
**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

**RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO
2006**

SUMÁRIO

Apresentação	3
I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	4
II. Desempenho das Economias Brasileira e Regional	5
III. Desempenho Operacional	7
IV. Desempenho Econômico-Financeiro	15
V. Plano de Reestruturação: ModernizaBRDE	20
VI. Responsabilidade Social.....	21
VII. Expectativas para 2007.....	22

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

1. Dados Estruturais – 31/12/2006.....	4
2. Liberações de Recursos – 2005/2006	7
3. Liberações de Recursos, por Setor de Atividade e por Estado – 2006	7
4. Contratações de Financiamentos – 2005/2006	8
5. Evolução das Contratações – 2000/2006	8
6. Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2006... 10	
7. Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2006	11
8. Aprovações de Financiamentos – 2005/2006.....	12
9. Posição do BRDE no <i>Ranking</i> do Sistema BNDES – 2006	14
10. Balanço Patrimonial – 2005/2006	15
11. Estrutura da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2006	16
12. Demonstrativo de Resultados – 2005/2006	17
13. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2000/2006.....	17
14. Taxa de Inadimplência – 2000/2006.....	18
15. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2006.....	19
16. Indicadores de Desempenho.....	19
17. Metas de Contratação para 2007	22

APRESENTAÇÃO

Contendo as principais informações sobre o desempenho operacional e financeiro do BRDE em 2006, este relatório aborda, também, a atuação do Banco no campo da responsabilidade social e as principais metas operacionais estabelecidas para o exercício de 2007.

Em 2006, o BRDE alcançou mais uma marca histórica, com a superação da barreira de R\$ 1,0 bilhão em operações de financiamento contratadas. Tomando-se os últimos quatro anos (2003 a 2006), que coincidem com o período da gestão administrativa que se encerrou, têm-se resultados relevantes: as contratações cresceram 134% e o saldo de operações de crédito duplicou, passando de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 3,0 bilhões. Cabe ressaltar, ainda, que esse crescimento ocorreu em conjunto com significativa melhora da qualidade da carteira de crédito.

Assim, o BRDE vem se consolidando enquanto instituição financeira e tornando-se cada vez mais importante para a economia da Região Sul do Brasil, o que evidencia-se pelos seus resultados e pelo aumento da participação nos desembolsos do Sistema BNDES para a Região. Dentre todas as instituições que realizaram repasses de financiamentos do BNDES em 2006, o BRDE sustentou o terceiro lugar em âmbito regional e alcançou o oitavo lugar em âmbito nacional.

A amplitude de sua missão institucional confere ao BRDE responsabilidades para com os desígnios socioeconômicos da Região Sul, o que tem levado o Banco a pautar suas ações na estruturação de um futuro com cenário economicamente mais promissor e com menos desigualdades sociais.

Isto se faz notar, inclusive nos períodos de crise: confrontando-se os números do Banco com o insatisfatório desempenho das economias dos Estados da Região Sul nos últimos anos, percebe-se o crescente esforço do BRDE no apoio à superação das dificuldades enfrentadas pelos agentes econômicos. A adoção de uma atitude mais efetiva, com vistas a viabilizar a ampliação dos investimentos, foi o caminho vislumbrado para auxiliar a economia regional na superação dos problemas conjunturais, as quais tiveram como causa, principalmente, os efeitos de estiagens e a valorização da taxa de câmbio.

A diretriz que vem pautando a ação do BRDE fundamenta-se na ampliação dos investimentos, em especial daqueles que propiciem ganhos de produtividade, por serem considerados como condição primordial para os Estados da Região conquistarem maiores inserções no mercado nacional e internacional e, assim, obterem maiores índices de crescimento econômico e de desenvolvimento social.

I. BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, instituída em 15 de junho de 1961. Juridicamente organizado como autarquia interestadual, o Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão estatutária promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social, apoiando as iniciativas governamentais e privadas em sua região de atuação, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício. Como Banco de Desenvolvimento, é especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazos.

Sua estrutura administrativo-organizacional é estabelecida por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentado por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros, sujeitando-se, inclusive, ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como subordinar-se às normas e à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ).

DADOS ESTRUTURAIS – 31/12/2006

Agências	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Controladores do Capital	
Paraná	33%
Santa Catarina	33%
Rio Grande do Sul	33%
Empregados	562
Cientes com Operações em Vigor	37.813
Municípios com Clientes Ativos	1.009
Ativo Total	R\$ 4.261 milhões
Operações de Crédito	R\$ 3.038 milhões
Patrimônio Líquido	R\$ 835 milhões

II. DESEMPENHO DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E REGIONAL

O ano de 2006 foi marcado, no Brasil, por um forte descolamento entre os indicadores do mercado financeiro e o desempenho da economia real. No mesmo período em que o Índice Bovespa registrou alta de 32,9%, o risco-país caiu abaixo dos 200 pontos-base e as reservas internacionais ultrapassaram o montante da dívida pública externa, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 2,9%, o que corresponde a pouco mais da metade do incremento da economia mundial. Essa melhora nos indicadores financeiros teve como principal determinante a grande reversão ocorrida nas contas externas do País nos últimos anos. Historicamente deficitário, o Brasil passou a apresentar superávits expressivos na conta de transações correntes, devido ao forte incremento das exportações e dos investimentos externos. Em contrapartida, esse fenômeno propiciou significativa apreciação cambial, o que tem trazido dificuldades na capacidade competitiva da indústria nacional, principalmente nos setores intensivos em mão-de-obra, e propiciado expansão do consumo de bens importados.

Em momento algum de 2006, a produção industrial conseguiu deslançar. Cada mês de crescimento robusto foi seguido por um ou mais meses de queda. Ao final das contas, a produção física industrial apresentou incremento de 2,8%, sendo que, na Região Sul, o desempenho foi bastante inferior, com o Paraná e o Rio Grande do Sul registrando retrações de 1,6% e 2,0%, respectivamente, e Santa Catarina apresentando um pequeno aumento (0,2%). Percebe-se, assim, que a indústria nacional não se beneficiou da elevação da demanda, decorrente do crescimento de 4,3% no rendimento real da população ocupada em 2006.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) teve uma ligeira elevação, dando seguimento à tendência dos últimos anos, o que deve fazer com que a taxa de investimento aproxime-se de 20,5% do PIB. Embora baixa para o padrão dos países emergentes, essa foi a maior taxa observada no Brasil desde 1995. Contribuiu para esse desempenho a forte expansão no crédito imobiliário e as reduções praticadas na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, indexador usual das operações de crédito do Sistema BNDES, e na Taxa Selic, que serve de balizador para o custo de captação das empresas no mercado financeiro.

Após duas safras afetadas por condições climáticas adversas e pela queda dos preços no mercado internacional, a produção agrícola voltou à normalidade em 2006. Todavia, o aumento na quantidade produzida não foi acompanhado por recuperação da cotação dos produtos, o que frustrou a expectativa de recuperação da capacidade financeira dos produtores rurais. A forte elevação dos preços das *commodities* agrícolas nas bolsas internacionais ocorrida nos últimos meses do ano, não chegou a beneficiar os produtores, tendo em vista o período de comercialização da safra. Contudo, este fato gerou expectativas favoráveis para 2007.

A Balança Comercial registrou um novo recorde – saldo de US\$ 46,1 bilhões – apesar da valorização de 9,3% do Real em relação ao Dólar. Isso ocorreu, principalmente, devido à ampliação da participação dos produtos primários na pauta de exportações, que compensou o aumento da importação de insumos pela indústria nacional. No período, as exportações cresceram 17,1%, enquanto as importações aumentaram 25,2%, em virtude, principalmente, da elevação das quantidades importadas de bens industrializados.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

Liberações

As liberações de recursos pelo BRDE tiveram um crescimento real de 11% no ano, alcançando R\$ 843,8 milhões. Destaca-se o crescimento expressivo dos desembolsos para a área de infra-estrutura (163% em termos reais), resultando no montante de R\$ 229,5 milhões, o que deve-se, sobretudo, ao apoio financeiro a projetos de geração e transmissão de energia elétrica implementados na Região, nos últimos anos.

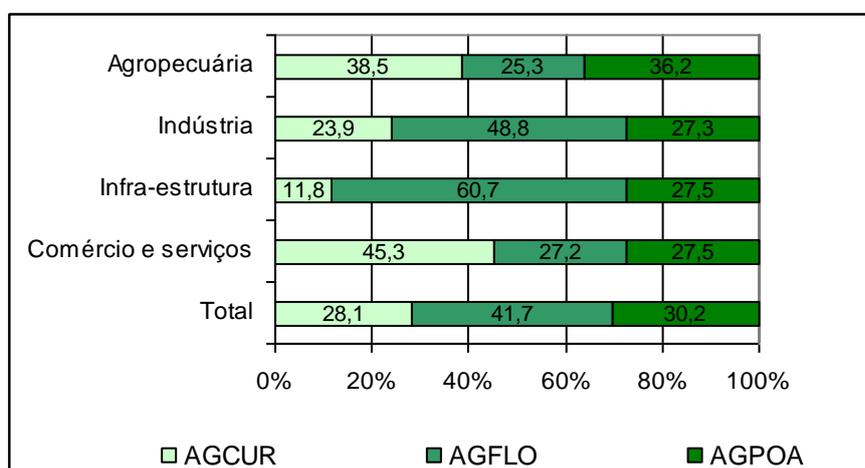
LIBERAÇÕES DE RECURSOS - 2005/2006

SETOR DE ATIVIDADE	2005	2006	CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IPCA (%)
	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR R\$ MIL (B)		
Agropecuária	248.122	260.474	5	2
Indústria	275.166	234.680	(15)	(17)
Infra-Estrutura	84.471	229.462	172	163
Comércio e Serviços	127.451	119.191	(6)	(9)
TOTAL	735.210	843.807	15	11

O setor que recebeu o maior volume de recursos do BRDE no ano foi o agropecuário, com R\$ 260,5 milhões (30,9%), o segundo foi a indústria, com R\$ 234,7 milhões (27,8%), vindo na seqüência a infra-estrutura, com R\$ 229,5 milhões (27,2%), e o comércio e serviços, com R\$ 119,2 milhões (14,1%).

Sob o aspecto espacial, o maior volume de desembolsos ocorreu em Santa Catarina, que absorveu 41,7% (R\$ 352,0 milhões) das liberações, seguido do Rio Grande do Sul, com 30,2% (R\$ 254,5 milhões), e do Paraná, com 28,1% (R\$ 237,3 milhões).

LIBERAÇÕES DE RECURSOS, POR SETOR DE ATIVIDADE E POR ESTADO - 2006



Contratações

Em 2006, o Banco alcançou a marca histórica de R\$ 1,0 bilhão no montante de créditos contratados, correspondendo a um incremento de 7% em relação ao ano anterior, o que decorreu de significativa expansão no apoio aos setores de infraestrutura, comércio e serviços e agropecuária.

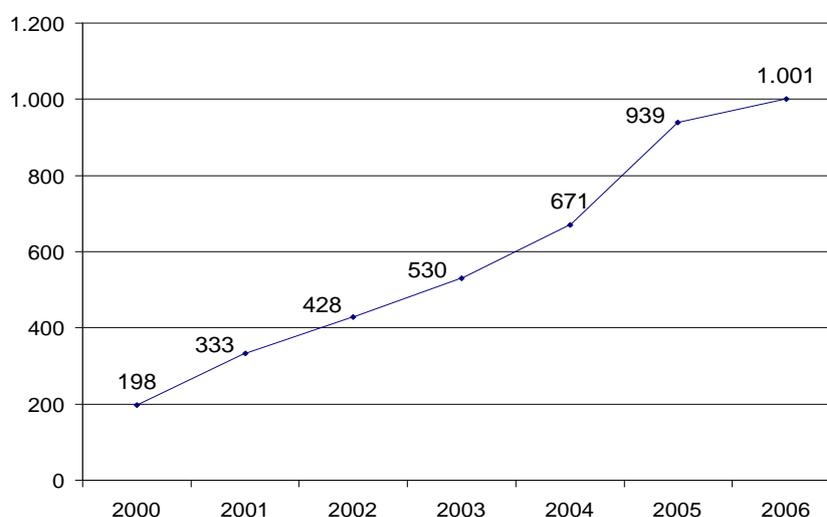
Na quantidade de contratos assinados também houve expansão significativa (26%), devido, principalmente, à ampliação do número de produtores rurais beneficiados.

CONTRATAÇÕES DE FINANCIAMENTOS- 2005/2006

SETOR DE ATIVIDADE	2005			2006			CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IPCA (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL		
Agropecuária	6.478	245.328	38	8.360	316.094	38	29	25
Indústria	263	407.325	1.549	177	283.592	1.602	(30)	(32)
Infra-Estrutura	88	137.334	1.561	90	207.073	2.301	51	46
Comércio e Serviços	126	141.973	1.127	151	194.718	1.290	37	33
TOTAL	6.955	931.960	134	8.778	1.001.477	114	7	4

O desempenho obtido pelo Banco no montante contratado, em 2006, confirma o forte ritmo de crescimento verificado nos últimos anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo, onde percebe-se um incremento médio das contratações de 31% no período.

EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES – 2000/2006 (em R\$ milhões)



Após uma relativa estagnação em decorrência de estiagens e de quedas dos preços, em 2006, o setor primário voltou a ser o principal beneficiário dos financiamentos do Banco. Além da melhora dos preços agrícolas a partir do quarto trimestre, contribuíram para essa retomada a redução dos custos de produção, o alongamento das dívidas de investimento dos produtores rurais e o lançamento de novos produtos financeiros voltados ao segmento produtivo (PROINSA e PRONAF-Agroindústria).

A indústria foi o único setor no qual ocorreu redução nas contratações, tanto em termos de valor quanto em número de operações. Contudo, tal resultado deve ser analisado levando-se em conta os números de 2005, quando o incremento nominal das contratações em relação ao ano anterior alcançou 83%.

Com o incremento no volume das contratações junto aos setores de infraestrutura e de comércio e serviços e com a queda observada na indústria, elevou-se o grau de diversificação das aplicações do Banco, o que denota uma ampliação da presença da Instituição no fomento da economia regional.

Os contratos assinados junto ao setor agropecuário totalizaram R\$ 316,1 milhões, o que equivale a 32% do total contratado pelo Banco, no exercício.

O setor industrial recebeu R\$ 283,6 milhões, o que perfaz 28% do total contratado, cujo direcionamento predominante foi para os segmentos de alimentos e bebidas, borracha e plástico, produtos de madeira, móveis e produtos de metal.

No setor de infra-estrutura, cujo montante atingiu R\$ 207,1 milhões, ou 21% do total contratado, os destaques ficaram por conta dos segmentos de energia elétrica e de transportes, que captaram quase integralmente os recursos.

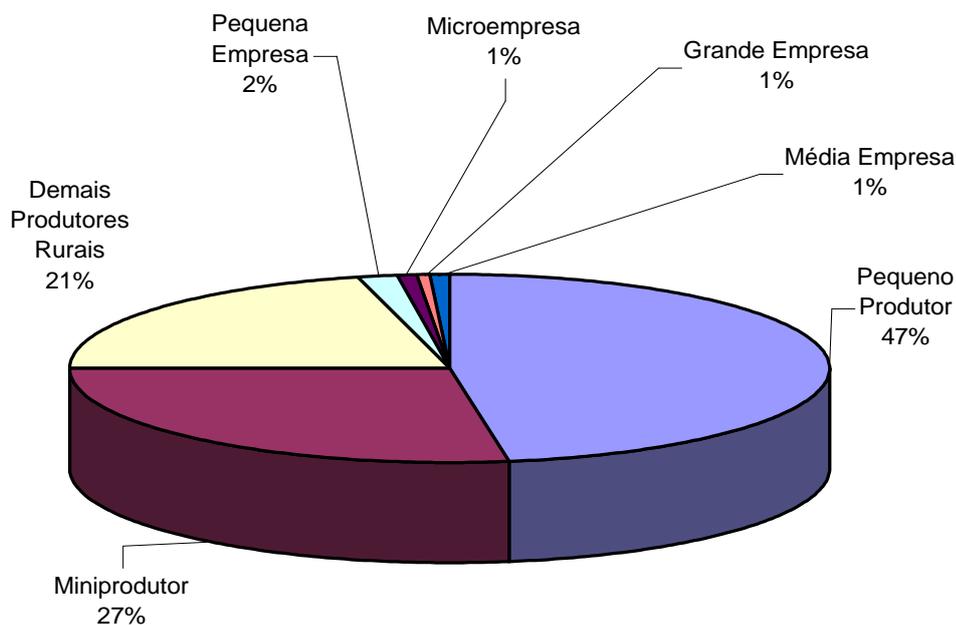
Com o setor de comércio e serviços foram firmados contratos que montaram a R\$ 194,7 milhões, o que corresponde a 19% das contratações do exercício. Os principais ramos atendidos foram comércio atacadista, serviços prestados a empresas e comércio varejista.

Contratações por Porte do Mutuário

Do total de R\$ 1,0 bilhão contratado em 2006, cerca de um terço foi destinado a micros, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos. Cabe destacar, também, que o apoio concedido às cooperativas agropecuárias beneficiaram indiretamente um grande contingente de produtores rurais que compõem seus quadros associativos.

Quanto ao número de operações de financiamentos, 95% envolveram produtores rurais, sendo que, entre esses, 74% enquadram-se nas categorias de mini e pequenos produtores.

FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DO MUTUÁRIO - 2006 (Nº operações)



Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES continua sendo a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE. As linhas de crédito mais utilizadas em 2006 foram: BNDES Automático, que somou R\$ 240,4 milhões; PRODECOOP, com R\$ 216,2 milhões; e FINEM, com R\$ 140,3 milhões. Em conjunto, estas três linhas de recursos representaram 60% das contratações realizadas pelo Banco, no exercício.

A atuação com as linhas de crédito que fazem parte da Política Agrícola do Governo Federal também resultou em bom desempenho. Além do PRODECOOP já citado, destacaram-se as operações no âmbito do PRONAF (R\$ 85,3 milhões), do PROINSA (R\$ 61,9 milhões), do PRODEAGRO (R\$ 54,0 milhões), do MODERFROTA (R\$ 32,3 milhões), do MODERINFRA (R\$ 24,6 milhões), e do MODERAGRO (R\$ 17,1 milhões).

**FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR ORIGEM
DOS RECURSOS - 2006**

R\$ mil

ORIGEM	VALOR	PART. (%)
SISTEMA BNDES	1.001.127	100,0
BNDES	857.360	85,6
AUTOMÁTICO	240.418	24,0
PRODECOOP	209.681	20,9
FINEM	140.304	14,0
PRONAF	85.278	8,5
PROINSA	61.933	6,2
PRODEAGRO	54.000	5,4
MODERINFRA	17.963	1,8
MODERAGRO	17.143	1,7
EXIM	11.873	1,2
PRODEFRUTA	11.403	1,1
PROPFLORA	4.010	0,4
PROLAPEC	3.354	0,3
FINAME	143.767	14,4
AUTOMÁTICO	61.968	6,2
MODERFROTA	32.300	3,2
MODERMAQ-LINHA CREDITO	17.321	1,7
AGRÍCOLA	12.448	1,2
MODERINFRA	7.462	0,7
PRODECOOP	6.561	0,7
PROVIAS	3.687	0,4
CAMINHÕES/LINHA DE CRÉDITO	673	0,1
GIRO ASSOCIADO	985	0,1
PROLEITE	362	0,0
RECURSOS PRÓPRIOS	350	0,0
FINIMP	350	0,0
TOTAL	1.001.477	100,0

Aprovações

Em 2006, houve um aumento de 12% no número de operações de crédito aprovadas em relação ao ano anterior. Entretanto, em termos de valor, ocorreu uma pequena redução de 7%, totalizando R\$ 1.053,5 milhões, ante R\$ 1.131,5 milhões no ano anterior. À exceção da indústria, o número de operações de crédito aprovadas cresceu em todos os setores, enquanto o montante das operações aprovadas cresceu apenas na agropecuária e no comércio e serviços, tendo recuado nos demais setores.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2005/2006

SETOR DE ATIVIDADE	2005			2006			CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IPCA (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL		
Agropecuária	6.741	277.117	41	7.577	306.781	40	11	7
Indústria	221	413.483	1.871	174	382.930	2.201	(7)	(10)
Infra-Estrutura	65	285.557	4.393	73	154.775	2.120	(46)	(47)
Comércio e Serviços	125	155.363	1.243	154	208.983	1.357	35	30
TOTAL	7.152	1.131.520	158	7.978	1.053.469	132	(7)	(10)

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os financiamentos concedidos pelo BRDE no ano de 2006 viabilizaram a realização de investimentos da ordem de R\$ 1.609,4 milhões, com os quais são projetados incrementos na geração de ICMS da ordem de R\$ 111,7 milhões/ano, nos Estados da Região Sul.

Em termos de emprego, os projetos apoiados possibilitarão a geração e/ou manutenção de cerca de 43,2 mil postos de trabalho, sendo 8,6 mil diretos e 34,6 mil indiretos.

Analisando-se o destino dos recursos desembolsados em 2006, constata-se que cerca de 30% (R\$ 253,4 milhões) foram direcionados a empreendimentos instalados nas áreas com baixo índice de desenvolvimento, abrangidas, inclusive, pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 402 municípios, que formam parte expressiva das mesorregiões Grande Fronteira do Mercosul (80% dos municípios), Metade Sul do Rio Grande do Sul (63%) e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba (38%).

Reestruturação de Dívidas

Em continuidade à política de recuperação de empresas com dificuldades financeiras, como forma de preservar o emprego e a geração de renda na Região, o BRDE firmou contratos de reestruturação de dívidas da ordem de R\$ 75,3 milhões no

ano, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Também merece destaque, a prorrogação das parcelas dos financiamentos com vencimentos previstos para 2006, no âmbito dos programas operados pelo Sistema BNDES para apoio a investimentos agropecuários. No total, o BRDE repactuou 15.234 operações de crédito, cujo saldo total, em maio de 2006, era de R\$ 392,1 milhões.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

No ano de 2006, entre os 85 agentes credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, o BRDE ficou na 8ª posição, pelo critério de desembolsos efetivados. O Banco foi responsável por 2,9% dos recursos nacionalmente repassados e por 6,5% das operações aprovadas.

Considerando-se apenas a Região Sul, que é sua área de atuação, o Banco situou-se em 3º lugar, posição que vem sustentando nos últimos quatro anos. A participação do BRDE na totalidade dos desembolsos do BNDES para a Região foi elevada de 11,2%, em 2005, para 13,5%, em 2006.

Cabe destacar que o BRDE vem consolidando sua liderança no apoio a projetos de instalação, expansão e modernização de unidades produtivas, como indicam o primeiro lugar obtido nos repasses no âmbito da linha BNDES Automático e a quarta posição, no âmbito da linha FINEM, em nível nacional. Tal desempenho é resultado da tecnologia de análise de projetos desenvolvida pelo Banco, uma vez que essas linhas de crédito são usadas, majoritariamente, no apoio aos projetos de investimento de maior complexidade.

Merece destaque, também, a presença bastante expressiva do Banco nos Programas Agrícolas do Governo Federal, com participação de 8,5% nos desembolsos totais e de 16,7% nas operações aprovadas, em nível nacional.

POSIÇÃO DO BRDE NO *RANKING* DO SISTEMA BNDES – 2006

Discriminação	Total (*)	Total – Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas (***)	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ mil)	29.195.521	6.279.692	16.702.008	2.120.621	10.767.205	2.952.115	2.700.813
Operações Aprovadas	119.459	52.378	119.099	19.427	37.216	42.966	188
BRDE							
Desembolsos (R\$ mil)	845.812	845.812	559.366	230.860	77.246	251.259	264.618
Participação - Desembolsos (%)	2,9	13,5	3,3	10,9	0,7	8,5	9,8
Ranking BRDE - Desembolsos	8º	3º	8º	1º	25º	4º	4º
Nº de Operações Aprovadas	7.786	7.786	7.773	424	191	7.158	13
Participação - Nº de Operações Aprovadas (%)	6,5	14,9	6,5	2,2	0,5	16,7	6,9
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	4º	3º	4º	6º	27º	2º	6º

Fonte: BNDES.

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-exim e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.

(***) Pronaf, Moderagro, Moderinfra, Prodeagro, Prodecoop, Prodefruta, Propflora e Moderfrota, Linha Especial e Outros Programas.

IV. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

Os Ativos do BRDE foram incrementados em 18,2% em 2006, alcançando R\$ 4,3 bilhões. Desse total, 75,8% (R\$ 3,2 bilhões) referem-se a créditos e os restantes 24,2% (R\$ 1,0 bilhão) dividem-se entre aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários e ativo permanente.

BALANÇO PATRIMONIAL - 2005/2006					
					R\$ mil
CONTA	31/12/2005	%	31/12/2006	%	Var. %
Disponibilidades	564	0,0	203	0,0	-64,0
Títulos e Valores Mobiliários	903.989	25,1	1.010.426	23,7	11,8
Operações de Crédito	2.505.051	69,5	3.038.359	71,3	21,3
Outros Créditos	176.706	4,9	191.955	4,5	8,6
Ativo Permanente	18.210	0,5	20.535	0,5	12,8
Ativo Total	3.604.520	100,0	4.261.478	100,0	18,2
Obrigações por Repasses	2.671.245	74,1	3.203.977	75,2	19,9
Outras Obrigações	213.800	5,9	222.638	5,2	4,1
Patrimônio Líquido	719.475	20,0	834.863	19,6	16,0
Passivo Total	3.604.520	100,0	4.261.478	100,0	18,2

Com um aumento de 16% em relação a 2005, o Patrimônio Líquido do Banco atingiu R\$ 834,9 milhões no final de 2006.

O nível de capitalização do BRDE em dezembro de 2006, conforme o Acordo de Basileia (Patrimônio Líquido dividido pelo Ativo Total ponderado pelo risco) atingiu 23,5%. O comprometimento patrimonial com base nessa variável de solvência bancária indica que, para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido ajustado, o Banco está com R\$ 4,26 aplicados em ativo de risco. Pelo limite estabelecido pelo BACEN (exigibilidade de capitalização mínima de 11%), o Banco dispõe ainda de outros R\$ 4,83 por unidade de patrimônio, o que potencializa disponibilidade de limite para alavancagem dos negócios em mais R\$ 4,0 bilhões.

O saldo de financiamentos, líquido de provisões, atingiu R\$ 3,2 bilhões ao final de 2006. A distribuição setorial desses créditos guarda correlação entre a representatividade de cada setor na economia e a política de apoio do Banco: a agropecuária, com a maior participação na carteira de crédito, responde por 31,0% do total; seguido da indústria, com 30,4%; do setor de infra-estrutura, com 20,0%; e, finalmente, do comércio e serviços, com 18,6%. Os segmentos mais relevantes em cada setor são destacados na tabela a seguir.

ESTRUTURA DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E GÊNERO DE ATIVIDADE – 31/12/2006

(R\$ mil)

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO	%
AGROPECUÁRIA	997.499	31,0
INDÚSTRIA	978.760	30,4
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	405.940	12,6
Fabricação de Produtos de Madeira	85.935	2,7
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	77.510	2,4
Fabricação de Produtos Químicos	65.859	2,0
Metalurgia Básica	64.669	2,0
Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos	40.364	1,3
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	35.118	1,1
Fabricação de Produtos de Metal	34.060	1,1
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	32.844	1,0
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	28.311	0,9
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	20.783	0,6
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	16.627	0,5
Fabricação de Produtos Têxteis	15.908	0,5
Confecção de Artigos do Vestuário	10.009	0,3
Outros Gêneros Industriais	44.823	1,4
INFRA-ESTRUTURA	645.475	20,0
Eletricidade, Gás e Água Quente	343.760	10,6
Atividade Anexas e Auxiliares ao Transporte	181.751	5,6
Transporte Terrestre	69.771	2,2
Construção	50.193	1,6
COMÉRCIO E SERVIÇOS	597.341	18,6
Comércio por Atacado e Intermediários do Comércio	329.342	10,2
Educação	59.962	1,9
Comércio Varejista e Reparação de Objetos Pessoais	57.269	1,8
Saúde e Serviços Sociais	45.978	1,4
Alojamento e Alimentação	39.599	1,2
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	23.186	0,7
Comércio e Repres. Veículos e Comércio Varejista de Combustíveis	17.730	0,6
Outros Gêneros de Comércio e Serviços	24.274	0,8
TOTAL	3.219.075	100,0

Resultado do Exercício

O resultado anual alcançado pelo Banco foi de R\$ 104,9 milhões, o que corresponde a um incremento de 21,0% em relação ao ano anterior. Contribuiu para esta melhora a redução das despesas tributárias do ano pelo reconhecimento de

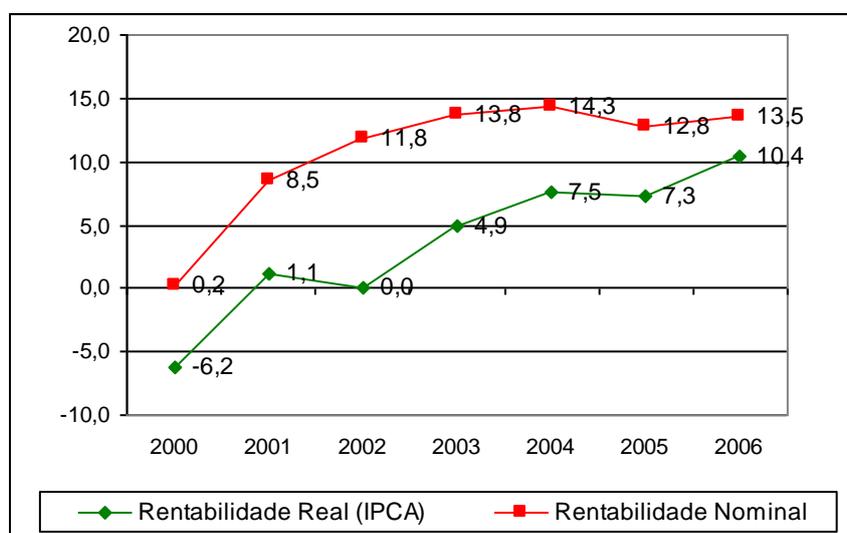
créditos tributários (R\$ 14,5 milhões), decorrente da ampliação do prazo de realização destes créditos de cinco para dez anos.

As Receitas de Operações de Crédito apresentaram um decréscimo de 4,2%, apesar da elevação das rendas de operações de crédito (R\$28,8 milhões), principalmente pela redução do montante de créditos recuperados (R\$ 45,3 milhões). Por sua vez, enquanto as Despesas de Empréstimos e Repasses experimentaram um incremento de 10,7%, pela expansão do saldo de operações, observa-se uma redução de 67,0% em Outras Despesas Financeiras, decorrente da melhoria da qualidade da carteira de crédito, determinando um amortecimento na queda do Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - 2005/2006					
					R\$ mil
CONTA	2005	%	2006	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	529.228	100,0	507.978	100,0	-4,0
Operações de Crédito	392.080	74,1	375.567	73,9	-4,2
Outras Receitas Financeiras	137.148	25,9	132.411	26,1	-3,5
Despesas da Intermediação Financeira	(264.946)	-50,1	(249.633)	-49,1	-5,8
Empréstimos e Repasses	(208.719)	-39,4	(231.099)	-45,5	10,7
Outras Despesas Financeiras	(56.227)	-10,6	(18.534)	-3,6	-67,0
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	264.282	49,9	258.345	50,9	-2,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(131.934)	-24,9	(124.650)	-24,5	-5,5
Resultado Operacional	132.348	25,0	133.695	26,3	1,0
Resultado Não-Operacional	333	0,1	446	0,1	34,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	(46.043)	-8,7	(29.270)	-5,8	-36,4
Resultado do Exercício	86.638	16,4	104.871	20,6	21,0

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio alcançou 13,5% no exercício, valor em linha com a média dos últimos anos. Descontada a inflação do período, constata-se uma rentabilidade real de 10,4%, que é a mais alta obtida na presente década.

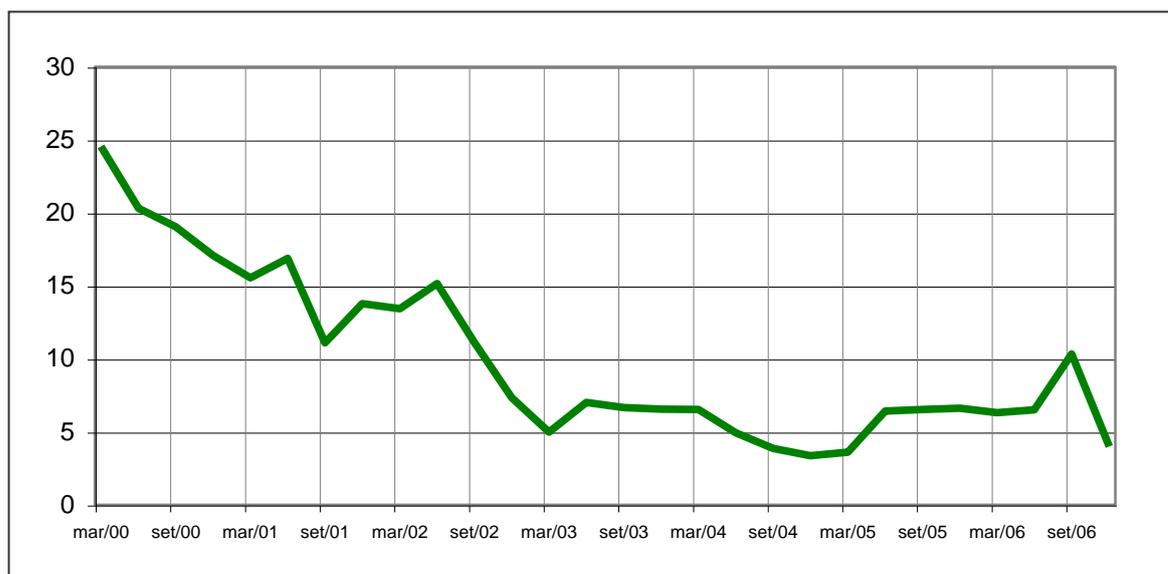
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO – 2000/2006



Inadimplência

Ao final de 2006, a taxa de inadimplência da carteira de financiamentos caiu abaixo de 4,0%, que corresponde ao menor nível desde o primeiro semestre de 2005. Essa expressiva melhora, alcançada após o índice superar a 10,0% em meados do ano, deve-se à efetivação da rolagem das dívidas agrícolas, sob o patrocínio do Governo Federal, e à repactuação de créditos em atraso. Com isso, a taxa de inadimplência aproximou-se daquela verificada em fins de 2004, que foi a menor da década.

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (%) – 2000/2006



A composição da carteira do Banco, avaliada sob a ótica do nível de risco, encerrou o ano numa posição significativamente melhor do que em 2005. As operações de maior risco, classificadas no nível “H”, abrigavam cerca de 1,5% da carteira no final de 2006, enquanto atingiam 4,8% em 2005. Já as operações de menor risco, classificadas nos níveis “AA” e “A”, passaram de 73,9% da carteira para 80,2%. Em relação à média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), o BRDE encerrou o ano com uma carteira qualitativamente melhor, conforme indica a tabela apresentada a seguir. Contudo, cabe salientar que o prazo médio dos créditos do BRDE é significativamente maior do que a média do SFN, o que pressupõe uma maior incerteza quanto a riscos de natureza conjuntural.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR
NÍVEL DE RISCO - 2006**

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	33,4	33,4	24,9	24,9
A	46,8	80,2	39,3	64,2
B	9,1	89,3	17,2	81,4
C	3,2	92,5	9,2	90,6
D	1,7	94,2	2,8	93,4
E	0,9	95,1	1,4	94,8
F	1,9	97,0	0,9	95,7
G	1,5	98,5	0,8	96,5
H	1,5	100,0	3,5	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: *Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de Dezembro de 2006.

Indicadores de Desempenho

Indicador	2005	2006
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	3,8%	3,8%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	18,8%	22,6%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	4,4%	4,3%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	50,5%	52,6%

V. PLANO DE REESTRUTURAÇÃO: MODERNIZABRDE

O setor bancário foi um dos pioneiros na incorporação dos recursos computacionais em seus processos e rotinas. As primeiras aplicações datam da década de 1960, muito antes do surgimento dos computadores pessoais e dos sistemas operacionais. No BRDE, não foi diferente. Diversos sistemas informatizados foram introduzidos desde os anos 1970, visando tornar mais efetivo o trabalho do seu corpo funcional.

No entanto, devido às limitações da indústria de *software*, os principais sistemas usados no Banco foram desenvolvidos internamente e de forma relativamente independentes entre si. Ao longo do tempo, diversos aprimoramentos foram introduzidos nesses sistemas, objetivando, principalmente, aumentar suas interconexões. Contudo, remanescem algumas incompatibilidades que decorrem, fundamentalmente, do fato de terem sido estruturados em linguagens de programação distintas, o que torna inviável a plena integração dos sistemas na plataforma atual.

Visando contornar essa deficiência e focando-se no aumento da eficiência e da eficácia dos processos executados, em 2006, foi iniciada a implementação do projeto ModernizaBRDE, que tem como meta a migração dos sistemas para uma plataforma mais moderna, com a mudança de foco para os processos de trabalho. Pretende-se que cada processo venha a ser conduzido com perfeição em sua execução e de forma integrada com os demais processos da Instituição, esperando-se, com isto, obter significativos ganhos de eficiência e de produtividade.

O foco em processos é uma tendência internacional de gestão empresarial, na medida que é uma sistemática observada entre os fundamentos de excelência em empresas de elevado desempenho e é difundida pelas instituições de fomento da qualidade.

O projeto de modernização vai ao encontro de outros fundamentos de excelência já praticados pelo BRDE, como a visão de futuro apresentada no âmbito do Plano Estratégico de Gestão - PEG, o desenvolvimento de parcerias institucionais e a atuação no campo da responsabilidade social.

O ModernizaBRDE abarca quatro etapas principais, quais sejam: a) mapeamento da situação atual dos processos de trabalho; b) proposição da situação futura dos processos; c) definição dos recursos de tecnologia de informação (TI) necessários para suportar de maneira eficaz, eficiente e segura a realização dos processos de trabalho; e d) execução do projeto de TI, dando prioridade aos processos de negócios. Das etapas previstas, a primeira foi parcialmente encerrada em 2006, devendo ser concluída juntamente com as demais etapas programadas no período 2008 - 2009.

VI. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O BRDE, ao incentivar práticas éticas e socialmente orientadas nos âmbitos interno e externo, vem fomentando, desde 2001, um modelo de gestão mais solidária. Nesse sentido, destacam-se a incorporação do Relatório de Análise Social (RAS-Social) entre os elementos integrantes do processo de análise dos projetos apoiados, a parceria inédita com o Instituto Ethos de Responsabilidade Social para a aplicação dos seus indicadores nas avaliações dos clientes e parceiros e a atuação, desde 2005, na presidência do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida.

O RAS-Social tem por objetivo incentivar a prática de ações sociais entre as empresas e produtores rurais da Região Sul e, também, compor um banco de dados dos projetos já desenvolvidos nessa área. Em 2006, completaram-se quatro anos de operacionalização e, nesse curto período, já foram analisadas 1.134 empresas. Das iniciativas reportadas no campo social, a maioria refere-se a projetos nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Por meio da Lei Rouanet (Lei Federal de incentivo à cultura) e da Lei do Audiovisual, o BRDE destinou R\$ 783,6 mil a projetos culturais desenvolvidos na Região Sul. Foram destinados, ainda, R\$ 194,0 mil para projetos sociais, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Ao longo do ano, foram realizadas diversas campanhas de âmbito interno, no intuito de coletar material escolar, livros, alimentos, brinquedos e agasalhos para posterior doação a comunidades carentes e instituições filantrópicas, além do incentivo à realização de cursos profissionalizantes para jovens carentes. Para os colaboradores, foram promovidos vários eventos (cursos, seminários e palestras) sobre temas diversos, como cidadania, cultura e saúde.

Em 2006, o BRDE foi agraciado com diversas premiações na área da responsabilidade social corporativa, como na 6ª edição do Prêmio de Responsabilidade Social, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, quando o BRDE foi contemplado, pela quarta vez consecutiva, com o certificado de “Instituição Socialmente Responsável”.

Ainda em 2006, o Banco foi contemplado com o Prêmio Destaque em Responsabilidade Social, promovido pela Editora Expressão e com o Certificado de Instituição com Compromisso com a Criança e o Adolescente, concedido pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

VII. EXPECTATIVAS PARA 2007

As liberações de recursos projetadas para 2007 totalizam R\$ 902,1 milhões, o que representa um aumento de 6,9% em relação a 2006, e foram estimadas levando-se em consideração a meta de contratações e os desembolsos previstos nas operações já contratadas.

Com o aumento das liberações, o saldo das aplicações deverá alcançar R\$ 3,4 bilhões e o Ativo Total a R\$ 4,6 bilhões, em dezembro de 2007, o que representa um crescimento de 7,4% e 8,5% respectivamente. A projeção de resultados aponta para um lucro, ao final do exercício, da ordem de R\$ 67,0 milhões, o que indica uma rentabilidade de 8,0% sobre o Patrimônio Líquido médio.

O orçamento do BRDE para 2007 prevê a contratação de R\$ 930,0 milhões em operações de crédito, distribuídos de acordo com a tabela apresentada a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais de demanda, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.

METAS DE CONTRATAÇÃO PARA 2007

Discriminação	Valor
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	266.600
2. Indústria	344.100
3. Infra-Estrutura	145.700
4. Comércio e Serviços	173.600
Total	930.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	45.000
2. BNDES	438.600
3. FINAME	86.800
4. Programas Agrícolas	300.700
5. PRONAF	58.900
Total	930.000

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

EDUARDO PINHO MOREIRA

Governador do Estado de Santa Catarina

Presidente Pró-Tempore

JOSÉ ORCÍRIO MIRANDA DOS SANTOS

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

ROBERTO REQUIÃO DE MELLO SILVA

Governador do Estado do Paraná

Vice-Presidente

GERMANO RIGOTTO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Paraná

JOSÉ MORAES NETO – Titular

ODISNEI ANTONIO BEGA – Titular

Representantes do Estado de Santa Catarina

JAMIRO WIEST – Titular

MARCO AURÉLIO DE ANDRADE DUTRA – Titular

CARLOS ODEBRECHT – Suplente

VICENTE DONINI – Suplente

Representante do Estado do Rio Grande do Sul

ADÃO CONCEIÇÃO DORNELLES FARACO – Titular

JOÃO PAULO DUARTE DE OLIVEIRA – Titular

DIRETORIA

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO – PR

Diretor-Presidente

GEOVAH JOSÉ DE FREITAS AMARANTE – SC

Vice-Presidente e Diretor Administrativo

PAULO CESAR FIATES FURIATI – PR

Diretor Financeiro

CASILDO JOÃO MALDANER – SC

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

VERCIDINO ALBARELLO – RS

Diretor de Planejamento

LÉLIO MIGUEL ANTUNES DE SOUZA – RS

Diretor de Operações